

Renan favorito para presidir Senado

HELAYNE BOAVENTURA

BRASÍLIA — O líder do PMDB no Senado, Renan Calheiros (AL), é o escolhido pela cúpula governista do partido para suceder Jader Barbalho (PA) na presidência do Senado. A direção peemedebista descartou ontem o nome do senador José Sarney (AP) para o cargo devido aos vetos impostos pelo presidente Fernando Henrique e pelo PT. A legenda também não pretende trocar de posição o ministro da Integração Nacional, Ramez Tebet. Nesse cenário, Renan credenciou-se como o candidato mais viável por enfrentar menos resistências no PMDB e nos demais partidos.

Renan vem trabalhando para se viabilizar desde o afastamento de Jader da presidência há 60 dias. A direção do partido avalia que as relações do senador com o ex-presidente Fernando Collor de Mello e a proximidade com Jader Barbalho não vão prejudicá-lo. A mágoa no Palácio do Planalto criada com a saída turbulenta do senador do Ministério da Justiça, em julho de 1999, também já foi resolvida. Ele tem bom trânsito nos partidos, inclusive da oposição. Havia fortes desentendimentos dele com Mário Covas, governador de São Paulo que morreu no início deste ano.

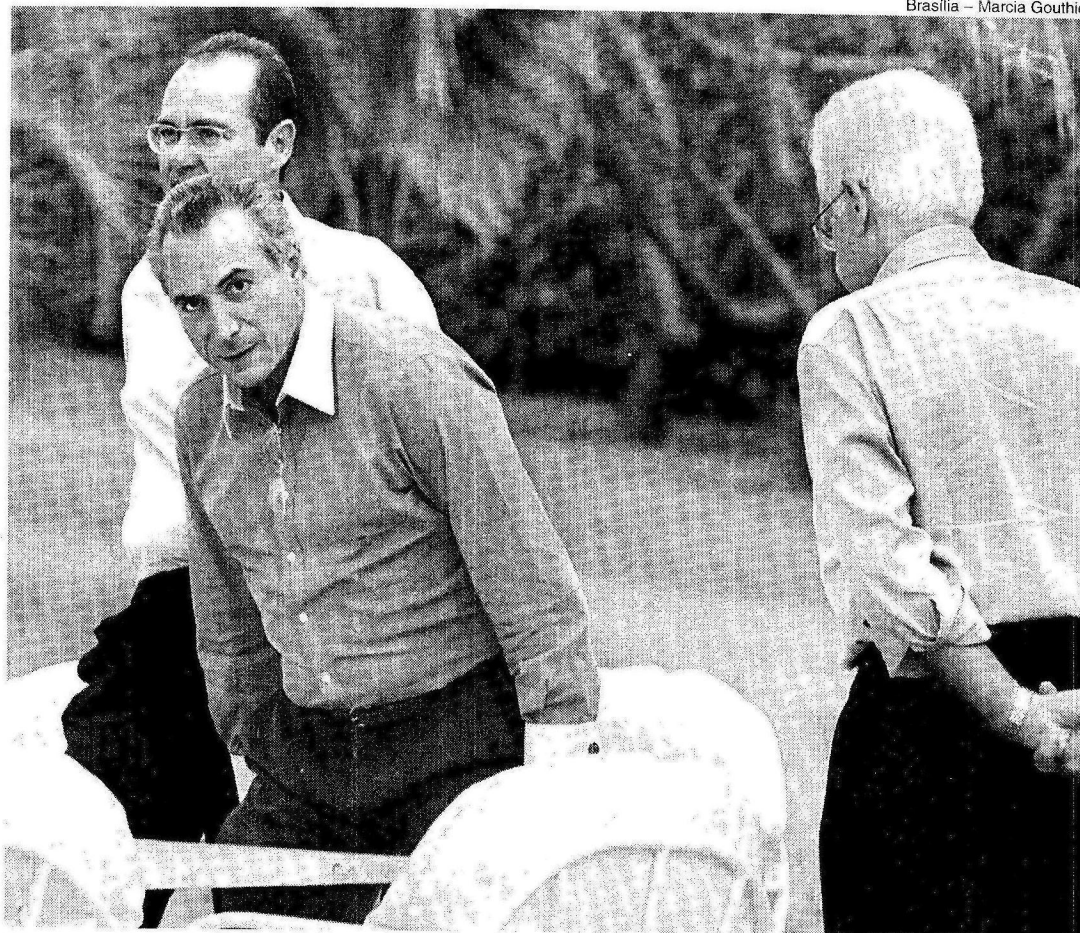
Os articulações para indicar o sucessor de Jader foram o cardápio principal do almoço de aniversário de Renan, comemorado em sua casa no Lago Sul, bairro nobre de Brasília. Aos 46 anos, o senador alagoano pode ganhar de presente a presidência do Senado. Em meio às festividades, ele, o presidente do partido, Michel Temer (SP), o assessor especial da Presidência, Moreira Franco, e o líder do PSDB no Senado, Sérgio Machado (CE), dispararam telefonemas a todos os senadores envolvidos na escolha.

A idéia é buscar um consenso em torno do nome de Renan até terça-feira à tarde, quando a bancada do PMDB no Senado se reúne para escolher o nome

do partido. Os vetos ao senador José Sarney, nome mais cotado, foram o ingrediente que faltava para que Renan disparasse na corrida. Temer ouviu, por telefone, do líder da bancada de oposição no Senado, José Eduardo Dutra (SE), o veto do PT a Sarney. "Ele foi estigmatizado por ACM, quando foi apontado para disputar com Jader Barbalho. Seria uma vitória de ACM", justificou Dutra. A resposta seria repassada ainda ontem ao presidente interino do Senado, Edison Lobão (PFL-MA), que torce por Sarney, de quem é afilhado político.

Apesar das esperanças de Lobão, Temer já descartou o nome de Sarney. O ex-presidente da República não tem disposição para concorrer o cargo. "Ele quer ser um nome institucional, mas as circunstâncias políticas impedem sua escolha", raciocina Temer. Também o nome do ministro Ramez Tebet foi afastado pelo presidente do PMDB. A preocupação do partido é impedir que a saída de Tebet abra espaço para a extinção do Ministério da Integração Nacional. Tebet ainda tem problemas com o PFL, que vê nele um dos carrascos da renúncia do ex-senador Antonio Carlos Magalhães. "Seria uma solução de fora para dentro do Senado, vinda do Palácio do Planalto, não soaria bem", completou um importante peemedebista.

A direção do partido avalia que não vai haver dificuldade na desistência do senador José de Alencar (PMDB-MG), que se empolgou com a possibilidade de presidir o Senado. Alencar trancafiou-se em um quarto do Hotel Nacional, onde mora em Brasília, e passou o final de semana bombardeando os senadores com telefonemas. O problema da direção partirá do senador José Fogaça (PMDB-RS). Fogaça confirmou que vai disputar a indicação na bancada, se o escolhido não for Sarney. "Só não consigo ver o apoio na cúpula do PMDB, eles movem uma guerra santa contra mim", afirmou.



Temer, ao lado de Moreira, confirmou Renan (atrás) como o nome para presidente do Senado

Brasília — Marcia Gouthier